**ATENDIMENTO INICIAL AO PACIENTE COM TRAUMAS NA FACE**

**Jéssica Alves Marinho¹, Ana Cláudia de Pinho Carvalho Peixoto², Emanuel Oliveira de Melo³, Ana Clara Carvalho de Sousa**⁴**, Eduarda Coelho Bringel**⁵**, Andressa de Sousa Almeida**⁶**, Mordecai Amado de Souza Ribeiro**⁷.

¹ ² ³ ⁴ ⁵ ⁶ ⁷**Centro Universitário de Ensino Superior Dom Bosco**

**jess.marinho3010@gmail.com**

**Introdução:** A face é uma região cheia de estruturas nobres, também é a região mais evidente e estética do corpo. Os traumas faciais podem ser caracterizados como superficiais, profundos ou complexos; podendo comprometer estruturas nobres como visão, audição e respiração que podem vir a causar riscos iminentes a vida do paciente. A causa mais comum de fraturas faciais graves é o acidente automobilístico mas há outras causas que incluem ferimentos por arma de fogo, agressões físicas traumas no esporte, acidentes no trabalho ou em casa, entre outros. **Objetivo:** Evidenciar a importância do atendimento inicial ao paciente com traumas de face. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de uma revisão da literatura, realizada através de buscas em bases de dados eletrônicas Scielo, PubMed e Google Acadêmico. A pesquisa foi feita usando as seguintes palavras-chave: Trauma, Fratura Maxilar**,** Le Fort. Como critério de inclusão, foram selecionados 12 artigos escritos em inglês e português que se enquadram na abordagem do trabalho, nos períodos de 2010 a 2024. E como critério de exclusão, todos os trabalhos que não se relacionavam ao tema. **Resultados:** De acordo com a seleção de artigos, notou-se que o tratamento desses tipos de fratura podem ocorrer de diversas maneiras, dependendo do nível de gravidade da lesão. Pois os casos podem variar desde um simples acompanhamento da regressão da lesão ou até mesmo uma intervenção cirúrgica. Com isto, o atendimento emergencial para traumas da face precisa ser feito de forma ágil, eficiente e adequada para evitar complicações como obstrução das vias aéreas, visão dupla permanente, alteração da posição do olho, infecções, dor crônica, alteração da mordida, dificuldade de mastigação, entre outros. Outrossim, observou-se que os traumas de face são classificados como Le Fort I, II, II; destacando-se a Le Fort III que deve ser observadas com mais atenção, pois há uma disjunção craniofacial. O atendimento deve seguir protocolos como Advanced Trauman Life of Support (ATLS), o sistema ABCDE e a Escala de Coma de Glasgow (ECG). O diagnóstico deve ser fechado com o auxílio de exames completares e radiográficos para que o tratamento seja feito de forma precoce e correta para evitar danos permanentes na face. **Conclusão:** O conhecimento do manejo inicial correto no tratamento de pacientes com traumas faciais é de extrema importância para um prognóstico satisfatório e uma reintegração quase que total do paciente a suas funções e ao convívio social.

Palavras-chave: Trauma, Fratura Maxilar**,** Le Fort.

Área Temática:Trauma de face